GESTÃO DEMOCRÁTICA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: DESAFIOS COTIDIANOS DE ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA EM UM PARQUE BIBLIOTECA

Alcicleide Alexandre dos Santos Bezerra [1]

RESUMO

O presente trabalho discute os desafios da gestão democrática em um espaço não escolar de Educação Integral localizado na periferia da cidade de Maceió/AL, tomando como foco as experiências de articulação pedagógica desenvolvidas entre famílias, educadores, oficineiros, coordenação e comunidade no contexto de implementação de um Parque Biblioteca. A pesquisa parte da compreensão de que equipamentos públicos híbridos, que integram educação, cultura, convivência e participação social, demandam formas ampliadas de gestão capazes de superar modelos centralizadores e fragmentados de organização institucional. O estudo teve como objetivo analisar como os processos de mediação cotidiana e articulação coletiva contribuem para a construção de práticas democráticas em um espaço educativo comunitário, considerando os desafios impostos pela diversidade de sujeitos, funções, expectativas e demandas presentes no território. A relevância da temática se intensifica diante das discussões contemporâneas sobre gestão democrática, Educação Integral e intersetorialidade, especialmente no contexto das políticas públicas voltadas à ampliação dos espaços educativos e ao fortalecimento da participação comunitária nos processos formativos. A fundamentação teórica dialoga com autores como Vitor Paro, Libâneo, Paulo Freire, Cavaliere e Miguel Arroyo, articulando também produções recentes sobre territórios educativos, gestão participativa e políticas intersetoriais em contextos de vulnerabilidade social. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter participante, construída a partir da observação das práticas de gestão, registros institucionais, formações internas, processos de mediação pedagógica e experiências de convivência desenvolvidas no cotidiano do Parque Biblioteca. Os resultados evidenciam que a gestão em espaços não escolares exige processos permanentes de escuta, negociação, construção coletiva e articulação entre diferentes sujeitos e setores, especialmente diante das tensões relacionadas à convivência, à participação das famílias, à organização das práticas pedagógicas e à integração entre cultura, educação e assistência social. A experiência analisada demonstra que práticas fundamentadas na dialogicidade, no acompanhamento próximo das equipes e na valorização do território contribuem para fortalecer vínculos institucionais, ampliar a participação comunitária e consolidar o espaço educativo como ambiente de formação humana e pertencimento coletivo. Conclui-se que a gestão democrática em equipamentos híbridos de educação e cultura demanda uma atuação pedagógica ampliada, capaz de articular diferentes dimensões da vida comunitária e de reconhecer o território como elemento central na construção das práticas educativas e institucionais.

Palavras-chave: Gestão Democrática, Educação Integral, Participação Comunitária, Espaços Não Escolares, Território Educativo.

[1] Mestra em Educação pela Universidade Federal de Alagoas - AL, alcicleidealexandre@gmail.com;